

## O emocionado debate entre CES, estudantes e professores



Um dos momentos mais emocionantes dos eventos realizados pelo Conselho Estadual de Saúde para comemorar os seus 25 anos de criação e 30 anos de existência dos SUS, foi o encontro com estudantes das escolas de ciências da saúde, durante a semana da saúde, no mês de novembro.



A história do SUS foi narrada pela assistente social sanitarista Genilda Leão e as professoras Lenira Wanderley, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Mari Ribeiro, representando a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Uncisal.

Elas falaram sobre o movimento da Reforma Sanitária, que nasceu da luta contra a ditadura, no início da década de 1970. A expressão usada

para se referir ao conjunto de ideias que se tinha em relação às mudanças e transformações necessárias na área da saúde no Brasil. Essas mudanças eram no sistema e em todo o setor saúde, em busca da melhoria das condições de vida da população.



Este processo teve como marco institucional a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986. Entre os políticos que se dedicaram a esta luta está o sanitarista Sergio Arouca, uma das principais lideranças e porta voz do movimento. As propostas da Reforma Sanitária resultaram, finalmente, na universalidade do direito à saúde, oficializado com a Constituição Federal de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).



Para a maioria dos estudantes que compareceram, foi um debate esclarecedor e muitos declararam que sequer tinham conhecimento dessa história de luta e resistência da saúde pública no Brasil. Lamentaram que hoje, as universidades não debatam o tema com a profundidade que exige. A narrativa das professoras sobre a luta para garantir o SUS foi carregada de emoção e levou estudantes e o público presente às lágrimas.



Um compromisso foi firmado entre alunos, Conselho estadual e professores de que é necessário promoverem em parceria, novos debates sobre saúde pública e Controle Social, a importância da participação dos estudantes que serão os futuros profissionais e lideranças que estarão à frente dos embates entre os interesses privatistas e capitalistas que fazem da saúde um negócio, onde a vida não é a prioridade.



## CES qualifica e fortalece o controle social da saúde em Alagoas

“A jornada que encerramos com os eventos entre controle social, gestores, movimentos sociais e Ministério Público, em Arapiraca e em Maceió, marca a partir de agora uma nova fase para os conselhos de saúde em Alagoas”. Assim avaliou o presidente do Conselho Estadual de Saúde, Jesonias da Silva, a série de encontros entre o CES e esses segmentos. Ao todo foram sete encontros, sendo dois com conselhos municipais de saúde, cinco com os movimentos sociais e dois com todos os segmentos e o Ministério Público de Alagoas.

O Procurador-Geral de Justiça, Alfredo Gaspar de Mendonça, declarou que esses eventos, são a oportunidade de tornar mais efetiva a atuação nos municípios em relação a saúde pública, levando os conselhos de saúde a terem mais consciência do seu papel, como instrumento norteador da situação da saúde pública seja no atendimento à população, seja na aplicação dos recursos. Ele disse também que o proposta do CES evidencia uma preocupação com o fortalecimento do controle social na saúde chamando para a discussão todos os atores envolvidos nessa missão e o MP é uma delas.

O Diretor do CAOP - Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça, José Antônio Malta Marques, que esteve à frente da organização dos eventos na parceria com o CES, destacou que a partir de agora, os conselhos municipais, terão a responsabilidade de provocar o MP sempre que



for necessário para a garantia do cumprimento da lei, da estruturação dos conselhos, dos recursos bem investidos em seus municípios. Lembrou que a oportunidade aproximou MP e os conselhos, que são uma ferramenta que a sociedade tem de garantia dos seus direitos.

Para o promotor de justiça do núcleo de defesa da saúde pública, Dr. Paulo Henrique Carvalho Prado, o recurso do SUS existe e se não tem o retorno que gostaríamos, é necessário fiscalizar e cobrar eficiência na execução das políticas públicas de saúde. Os conselhos são fundamentais nessa missão ao lado do Ministério Público.

Os encontros foram a primeira etapa das comemorações dos 25 anos de criação do Conselho Estadual de Saúde e dos 30 anos do Sistema Único de Saúde e começaram em julho com o envolvimento de todos os segmentos sociais na discussão sobre o SUS e a participação popular.

“Os debates nesses eventos foram fundamentais para trocarmos experiências com os conselheiros e as lideranças sociais. Culminamos essa mobilização, essa discussão, com o Ministério Público, nosso maior parceiro”, destacou o presidente Jesonias da Silva

Na avaliação dos participantes a experiência foi muito gratificante pois levou informações e



mostrou os caminhos que os conselhos municipais devem seguir na busca por sua estruturação e garantia de atuação, como também no trabalho de fiscalizar a aplicação dos recursos públicos em benefícios das suas comunidades.



## Saúde pública com café e debate

O Projeto Café com Prosa e Saúde lançado em julho de 2018, tem como proposta, ampliar o debate com a sociedade acerca da saúde pública e do Controle Social e os caminhos que precisamos seguir para torná-la eficiente e para todos. Para isso, uma vez por mês, um tema atual e de interesse da população vem sendo debatido pelo CES, com a participação de conselheiros, da imprensa e convidados.

Na primeira edição, o convidado foi o escritor e professor de economia, Cicero Péricles de Carvalho. Ele apresentou os índices da realidade econômica de Alagoas e os impactos dos programas sociais, na qualidade de vida, na assistência, nas oportunidades de crescimento em sua renda per capita e na saúde dos alagoanos. Como estudioso do assunto há várias décadas que resultou em livros sobre Alagoas, Cicero Péricles deu uma grande contribuição no primeiro debate.



Na segunda edição, no mês de agosto, o nosso convidado foi o professor e cientista político, Eduardo Magalhães que trouxe uma grande contribuição sobre a importância de preservarmos e lutarmos pelo Sistema Único de Saúde. Contando a própria experiência de paciente cardíaco tratado pelo SUS, o professor coloca a nossa saúde pública como inegociável e um direito que deve ser defendido de forma radical. As discussões, segundo ele, devem ser sobre a vigilância nos gastos dos recursos, na eficácia do atendimento, jamais sobre privatização ou

algo semelhante. Destacando nesse processo a participação direta e ativa dos Conselhos de saúde.



Na terceira edição, realizada em novembro, debatemos com o médico sanitário Ubiratan Pedrosa, os 30 anos de criação do SUS, a importância do Controle Social no seu papel fiscalizador e a necessidade de um debate com a sociedade sobre o futuro da saúde pública. Para Ubiratan, não é só debater a terceirização dos serviços, mas também discutir a realidade da população que mudou em três décadas e apresenta novas necessidades do ponto de vista da saúde e o que o SUS se compromete a oferecer na sua estrutura atual.



Ele entende que o envolvimento da sociedade, por meio das suas representações é crucial para que o modelo de saúde ideal para os novos tempos seja defendido e exigido do governo federal. Em 2019, ano de eleições no CES, a expectativa do presidente Jesonias é de que o projeto continue e amplie a participação da sociedade, a qual o Controle Social representa.

**CES**  
ALAGOAS



# HOMENAGENS

## Homenagem aos ex-presidentes resgata a história do CES

No que chamamos de dia D da saúde, em 29 de novembro último, na sede do Centro Universitário Maurício de Nassau, fizemos uma programação carregada de história, reconhecimento e gratidão. Homenagear aos ex-presidentes que passaram pelo CES por pouco ou mais tempo, foi trazer para as novas gerações, as etapas que forjaram o Controle Social em Alagoas. Desde o primeiro presidente, que assumiu em julho de 1993 até o primeiro trabalhador a assumir o cargo de presidente, em 2007, passando pelas mudanças nas leis, em regimentos e em outros documentos norteadores.

Era a prática do exercício de formatação do Controle Social ideal para Alagoas. Em 25 anos, foram muitas vitórias, aperfeiçoamentos, derrotas, histórias e episódios contados pelos homenageados de forma breve, mas que conseguiram

transmitir as novas gerações de presidentes, conselheiros estaduais e municipais, fragmentos desses momentos tão importantes para o Controle Social em nosso estado. E, com certeza, conseguiram contagiar a todo o público presente à homenagem aos que passaram pela cadeira de presidente do Conselho Estadual de Saúde de Alagoas.

Resgatar essa história é, sem sombra de dúvida, reacender a chama que alimenta o Controle Social como órgão que representa a sociedade na participação da formulação e implantação das políticas públicas e como instância fiscalizadora de forma permanente, na aplicação dos recursos.

Novas gerações e lideranças assumem o protagonismo como conselheiros e é importante que aprendam e busquem com os digamos assim, desbravadores do Controle Social, a importância de se apoderar do seu papel de conselheiro.

**A solenidade foi marcada pela emoção carregada de detalhes e de orgulho pelo trabalho que desempenharam e do reconhecimento do CES**



## Momentos que ficaram registrados “ad eternum” nas lembranças dos que estiveram presentes no auditório da Uninassau

A primeira homenagem foi ao médico e então secretário de saúde, José Medeiros, primeiro presidente do CES, já falecido. De forma cronológica todos os ex-presidentes foram lembrados e trouxeram suas experiências, estímulos para os novos atores do Controle Social.

A homenagem do CES foi entregue a sua filha Claudia Medeiros.



As homenagens continuaram com o Médico Jurandir Bóia que deixou sua marca no CES.



A dentista Kátia Born que atuou desde os primeiros dias do CES.



Médico cardiologista José Wanderley Neto reconhecido em todo Brasil.



Seguindo as homenagens dos ex-presidentes do Conselho Estadual de Saúde de Alagoas, também foi homenageada a Médica Jacy Quintela que declarou sua paixão pelo SUS e pelo papel desempenhado pelo Controle Social.



Médico Álvaro Machado destacou o papel do CES como importante instrumento da sociedade.



O servidor público Benedito Alexandre, primeiro trabalhador a assumir o CES com grande

foco na estruturação efetiva do Controle Social na Saúde.



Também foram presidentes do CES, o médico Daniel Houly, já falecido. E ainda os também médicos Emílio Silva, Mac Dowell Fortes, Amália Amorim e o representante dos usuários José Wilton da Silva, mas que, por motivos superiores, não puderam comparecer à solenidade. A todos, o agradecimento do CES pela contribuição que cada um deixou no Conselho Estadual de Saúde.

Daniel Houly



Emílio Silva



Wilton da Silva



Amália Amorim

## As Personalidades que contribuíram com o SUS nesses 30 anos



Os trinta anos do Sistema Único de Saúde significam um marco histórico carregado de alegrias e tristezas, é fato, mas também de disposição para continuar lutando em sua defesa. Mas o CES ao lembrar a data, queria falar sobre o passado sim, mas trazendo para nosso estado e destacando nomes que estiveram à frente dessa batalha. Estabelecemos prazos para os conselheiros estaduais indicassem nomes.

Uma Comissão foi criada para analisar as sugestões com a participação da SESA, COSEMS e do CES. Uma tarefa nada fácil, já que eram oito os escolhidos e uma infinidade de nomes importantíssimos representando trabalhadores, gestores, lideranças comunitárias com currículos admiráveis. Todos mereciam ser homenageados, mas a regra era clara e fizemos as escolhas, que foram dois usuários do SUS, dois trabalhadores, dois gestores e dois prestadores de serviço. Ainda tivemos duas homenagens especiais do CES, que foram o Ministério Público e o parlamentar Ronaldo Lessa.

O importante é destacar que cada um dos es-

colhidos estava representando todos que lutaram, participaram das discussões, trabalharam para a implantação dos serviços, das redes de atendimento, pelos direitos dos trabalhadores e da população, pelo acesso à saúde pública.

Por causa desses milhares de batalhadores, o SUS incluiu mais de 60 milhões de brasileiros que não tinham acesso à saúde. Os números do SUS são gigantescos e documento do Conselho Nacional de Saúde mostra que anualmente são mais de 4,1 bilhões de tratamentos ambulatoriais, mais de 1,4 bilhão de consultas médicas e mais de 11,5 milhões de internações.

Também anualmente, o Programa Saúde da Família atinge a mais de 112 milhões de habitantes, que representa 56% ou mais da metade da população brasileira. Foram feitos 619 milhões de atendimentos realizados em mulheres, 2,7 milhões de partos realizados, mais de 27 mil transplantes, mais de 150 milhões de pessoas atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU. Números que se tornam estratosféricos se multiplicados pelo tempo que cada serviço foi implantado. Na prevenção são mais de 250 mil agentes comunitários de saúde na quase totalidade de municípios. Temos o Programa Nacional de Imunizações do Brasil como um dos maiores do mundo, ofertando 45 diferentes imunobiológicos para toda a população. Um país gigante, com uma população gigante e um Sistema Único de Saúde igualmente gigante.